

Maio
99

INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XII • Nº 127

BNDESPAR, 1998

RECEITA DE R\$ 4,5 BILHÕES COM VENDAS. INVESTIMENTOS SOMARAM R\$ 4,3 BILHÕES



NOVOS PRODUTOS ATIVARAM AS VENDAS

**LUCRO LÍQUIDO FOI DE
R\$ 592 MILHÕES**

A BNDES Participações S. A. - Bndespar obteve em 1998 uma receita de R\$ 4,5 bilhões em operações de vendas de títulos de sua carteira de investimento, o que superou em 10% o valor orçado para o exercício. Cerca de 80% das vendas foram de papéis de empresas dos setores de telecomunicações, energia e refinação de petróleo, em função do processo de privatização das empresas Telebrás e da política de desconcentração da carteira com redução da participação em Eletrobrás e Petrobrás.

Os investimentos da Bndespar no ano passado atingiram o montante de R\$ 4,3 bilhões, que corresponde a 75% do orçado para o período. As aplicações foram

direcionadas principalmente para os setores de telecomunicações (26% do total), energia (25%), papel e celulose (10%) e refinação/petróleo (10%).

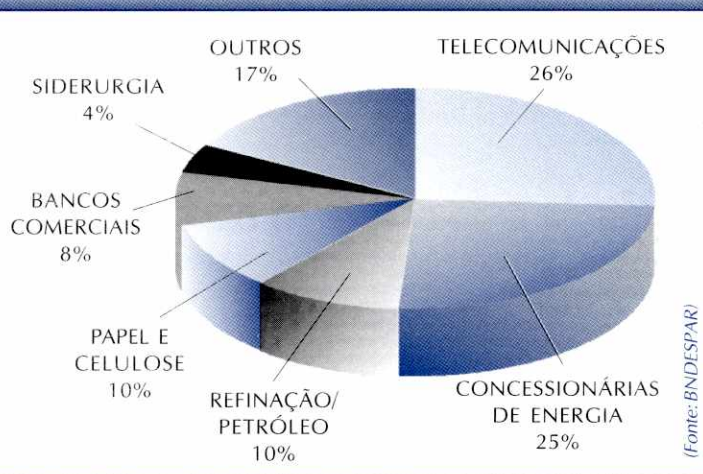
A Bndespar desenvolveu novos produtos financeiros, voltados predominantemente para o desinvestimento, procurando ampliar o mercado e dar-lhe maior liquidez. Os dois principais produtos novos foram o Recibo de Carteira de Ações (RCA) e o Cambiável Mandatário. Para implementar este último produto a Bndespar obteve o registro de companhia aberta.

A carteira de ações e de debêntures da Bndespar tinha, em 31 de dezembro do ano passado, um valor de mercado de R\$ 8,5 bilhões - 38% inferior ao da mesma data no ano anterior. O saldo devedor das debêntures não teve alterações significativas, enquanto o valor da carteira de ações sofreu o impacto das desvalorizações ocorridas nas bolsas de valores. Com isso, a proporção das debêntures no portfólio elevou-se de 22% para 34%. O valor contábil manteve-se estável em relação ao exercício anterior.

O número de empresas na carteira elevou-se de 162 ao fim de 1997 para 214 em dezembro de 1998, com um

aumento de mais de 30%, devido à cisão das empresas estatais de telecomunicações e de eletricidade e à incorporação à carteira de um lote de 20 empresas do Fundo de Amortização da Dívida Pública.

INVESTIMENTOS POR SETOR - 1998



Um exemplo dos resultados da política de desconcentração da carteira: a participação somada das ações da Eletrobrás e Petrobrás na carteira, que atingia o índice de 70% há quatro anos, caiu para 29% no ano passado.

Os ativos da Bndespar cresceram 6% (R\$ 887 milhões) no ano passado, tendo atingido o montante de R\$ 15,546 bilhões. O patrimônio líquido cresceu 5%, chegando a R\$ 9,271 bilhões. O resultado operacional alcançou o valor de R\$ 798 milhões, gerando um lucro líquido de R\$ 592 milhões (equivalente a 27% da receita operacional e a 7% do capital próprio) após deduzidos o imposto de renda e os demais tributos incidentes sobre lucros.

VENDAS EM 1998

EMPRESAS	R\$ MILHÕES	%
RCA 01	1.504	33,4
TELEBRÁS	1.084	24,1
ELETROBRÁS	661	14,7
PETROBRÁS	548	12,2
VCP	134	3,0
GERASUL	120	2,7
OUTROS	446	9,9
TOTAL	4.497	100,0

(Continua na página 2)

DESINVESTIMENTOS

Os principais mecanismos utilizados nos desinvestimentos foram os leilões realizados em Bolsas, que atingiram o volume de R\$ 1,9 bilhão; as vendas em pregão, no montante de R\$ 1,2 bilhão; e as operações de venda direta e permuta de títulos realizadas com a Secretaria do Tesouro Nacional, que representaram a monetização de R\$ 1,1 bilhão.

Dentre esses desinvestimentos, destacaram-se:

❑ Recibo de Carteira de Ações (RCA)

- A Bndespar criou e desenvolveu, em conjunto com a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, um produto financeiro inédito no Brasil, o RCA, representado por um recibo de carteira selecionada e diversificada de ações. Isso gerou um novo mecanismo de monetização do portfólio da Bndespar, o que lhe permitiu o desinvestimento de grandes lotes de ações sem que fossem pressionadas as cotações de cada ativo constante do Recibo. O produto constituiu-se, ainda, em um novo instrumento de negociação, contribuindo para a ampliação e a modernização do mercado de capitais do Brasil.

Visando o desenvolvimento de um mercado complementar, a Bndespar promoveu a colocação de instrumentos derivativos, estimulando a criação do mercado futuro e de opções do RCA. A alienação dos RCA e de seus derivativos gerou a monetização de R\$ 1,5 bilhão.

❑ Telebrás - A Bndespar alienou à STN ações ordinárias da Telebrás de sua carteira, no valor de R\$ 744 milhões, para integrar o lote de ações do Governo vendido no leilão de privatização. Foram também vendidos, em dois leilões, Certificados Representativos de Ações Preferenciais da Telebrás, em conjunto com a mesma quantidade de opções cambiais de venda sobre o Certificado. Foram arrecadados R\$ 223 milhões.

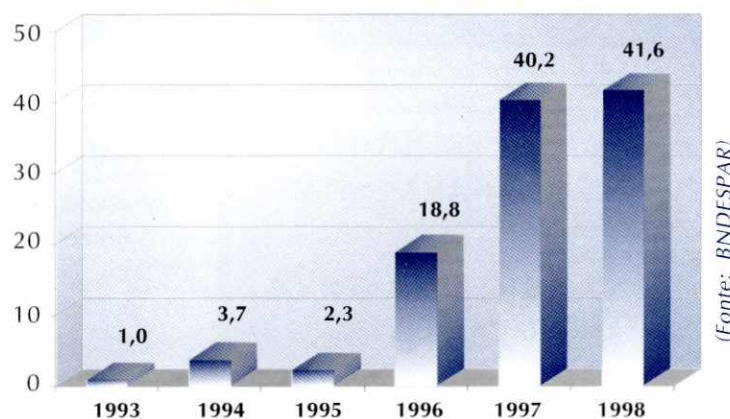
❑ Petrobrás - Foram vendidas ações preferenciais da Petrobrás, conjugadas com opções cambiais de venda, no valor de R\$ 412 milhões. Foi a primeira operação de grande porte realizada em 1998 no Brasil, e representou um referencial importante para o mercado, num período de incertezas no cenário econômico-financeiro internacional.

❑ Eletrobrás - Dentre as inovações operacionais implementadas, destacam-se as operações de lançamento dos DECS (*Dividend Enhanced Convertible Security*) no mercado externo, e das debêntures transformáveis (os chamados "Cambiáveis mandatórios") no mercado interno. Tratam-se de títulos de prazo de três anos, obrigatoriamente transformáveis em ações ordinárias da Eletrobrás. A colocação dos DECS no mercado internacional ampliou o leque de investidores, abrindo novas perspectivas de negociação para o ativo. Foram alienados DECS no valor total de R\$ 175 milhões.

No início do segundo semestre, o mercado financeiro, que no primeiro começava a se recuperar da crise asiática, sofreu novas turbulências decorrentes da crise russa. Esse quadro, que impactou a economia brasileira, provocou uma redução no valor e na quantidade das operações de vendas da Bndespar, na comparação com as do primeiro semestre.

mentos, a Bndespar deu prioridade a operações que seguiram três objetivos principais:

❑ no apoio às operações de reestruturação empresarial e de implantação e expansão de empreendimentos, foram aplicados R\$ 771 milhões. O processo de capitalização de empresas resultou, em alguns casos, em nova organização

GIRO DA CARTEIRA - EM %

UMA CARTEIRA DINÂMICA: O GIRO CRESCE ANO A ANO E EM 98 CHEGOU A 41,6%

Em janeiro de 1998 a Bndespar obteve o registro de companhia aberta, o que lhe possibilitou criar um novo produto financeiro, o "Cambiável mandatório", ampliando assim sua atuação no mercado de capitais.

INVESTIMENTOS - Do total de aplicações, R\$ 3,1 bilhões (73% do total) foram investidos em participações acionárias; R\$ 632 milhões (15%) em operações com debêntures conversíveis em ações; e R\$ 548 milhões (12%) em opções, quotas e RCA.

Em sua política de investi-

societária. A Bndespar participou do processo de reorganização de diversos empreendimentos, como na Acesita, lochpe-Maxion, Inepar Energia e Textília. Participou também da implantação dos projetos da Americel e Telet, ambas vencedoras da concessão para exploração da telefonia celular (banda B);

❑ no suporte a programas governamentais, a Bndespar atuou em conjunto com a STN no processo de privatização da Telebrás e deu apoio ao Programa de Ajuste Fiscal dos

(Continua na página 3)

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (021) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (061) 322-6251
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 224-5953

INFORMAÇÕES

❑ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

❑ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

Estados, com desembolsos de R\$ 220 milhões (R\$ 120 milhões decorrentes de aquisição de títulos da Cia. Energética do Maranhão - Cemar; R\$ 90 milhões da Cia. Paranaense de Eletricidade - Copel; e R\$ 10 milhões da Cia. Riograndense de Telecomunicações - CRT). Em apoio ao processo de privatização estadual, subscreveu debêntures conversíveis em ações de emissão da Serra da Mesa Energia, no valor de R\$ 307 milhões.

□ na criação de novos negócios, estruturou operações através de processos inovadores de engenharia financeira e societária de modo a viabilizar projetos de interesse nacional, como a criação da Companhia Petrolífera Marlim, que resultou na primeira operação do BNDES na modalidade de *project finance* no segmento de produção de petróleo e gás.

Foram investidos ainda R\$ 71 milhões em fundos de *private equity* e fundos de liquidez.

No âmbito dos programas de capitalização de pequenas e médias empresas de base tecnológica (Contec) e dos fundos de empresas emergentes, foram aplicados R\$ 17 milhões em nove companhias. Com estes investimentos, o valor da carteira de pequenas e médias empresas - atualmente composta por 39 companhias - atingiu o valor de R\$ 79 milhões, com crescimento de 25% sobre o exercício anterior.

A ATUAÇÃO DA BNDESPAR - 1996/1998

R\$ milhões

ITENS	DEZ. 96	DEZ. 97	DEZ. 98
Número de Empresas	161	162	214
Investimentos no Ano	2.471	5.314	4.311
Desinvestimentos no Ano	1.463	4.930	4.498
Valor de Mercado (Ações e Debêntures)	9.763	13.657	8.426
Valor Contábil (Ações e Debêntures)	9.675	10.797	10.768
Relação VM/VC	1,01	1,26	0,78
Ativo Total	12.879	14.659	15.546
Patrimônio Líquido	7.847	8.792	9.271
Receita Operacional Líquida - ROL	908	2.488	2.167
Lucro Líquido	92	761	592

(Fonte: BNDESPAR)

□ O AUMENTO NO NÚMERO DE EMPRESAS QUE INTEGRAM A CARTEIRA DECORREU, PRINCIPALMENTE, DA MODELAGEM PRATICADA NA PRIVATIZAÇÃO DE COMPANHIAS DOS SETORES ELÉTRICO E DE TELECOMUNICAÇÕES, NA QUAL AS HOLDINGS FORAM CINDIDAS E TRANSFORMADAS EM NOVAS COMPANHIAS.

□ A CONVERGÊNCIA VERIFICADA ENTRE OS INVESTIMENTOS E OS DESINVESTIMENTOS DECORREU DA ADOÇÃO DE UMA POLÍTICA DE ATUAÇÃO QUE OBJETIVOU FAZER DA

MONETIZAÇÃO DOS ATIVOS DA CARTEIRA A PRINCIPAL FONTE DE RECURSOS DE APLICAÇÕES DA BNDESPAR.

□ CONSIDERANDO COMO REFERÊNCIA O PREÇO DOS TÍTULOS EM BOLSAS DE VALORES, A QUEDA VERIFICADA NAS COTAÇÕES DAS AÇÕES, EM 1998, GEROU UMA REDUÇÃO NO VALOR DE MERCADO DA CARTEIRA, TRAZENDO COMO CONSEQUÊNCIA UMA QUEDA NA RELAÇÃO ENTRE O VALOR DE MERCADO E O VALOR CONTÁBIL, EM RELAÇÃO AOS ANOS ANTERIORES.

VALOR DE MERCADO DA CARTEIRA DE AÇÕES E DEBÊNTURES, POR MODALIDADE E SETOR - DEZ/1998

R\$ milhões

SETOR	PART. ACIONÁRIA	DEBÊNTURES	FUNDOS	BÔNUS	TOTAL	%
Energia	1.425	-	-	-	1.425	16,7
Concessionária de Energia	1.054	1.633	-	-	2.687	31,5
Refinação / Petróleo	994	-	-	-	994	11,6
Mineração	495	225	-	-	721	8,4
Telecomunicações	451	-	-	-	451	5,3
Diversos	1.064	1.050	98	41	2.254	26,5
Total	5.483	2.908	98	41	8.532	100,0

(Fonte: BNDESPAR)

CRIADA ÁREA DE INFRA-ESTRUTURA URBANA PARA ENFRENTAR OS PROBLEMAS DAS CIDADES

A Diretoria do BNDES criou uma nova área operacional no Banco, a Área de Projetos de Infra-estrutura Urbana, com a missão de contribuir para o equacionamento de uma questão que é prioridade do Governo Federal - os problemas decorrentes do crescimento das cidades brasileiras, especialmente as metrópoles.

Planejamento urbano, vetores de crescimento das cidades, transporte de massa, saneamento ambiental (saneamento básico, tratamento de resíduos sólidos urbanos, drenagem), reordenamento do espaço urbano, telecomuni-

cações - estes são os segmentos a que a nova área se dedicará, agrupando as ações do BNDES em cada um dos respectivos setores.

O espaço de atuação da Área de Projetos de Infra-estrutura Urbana abrange também a desestatização das empresas estaduais concessionárias de serviços de saneamento básico, processo que deverá pautar-se pelo objetivo maior de universalizar a prestação dos serviços à população. Para concretizar-se, este processo necessitará da instituição de um marco regulatório e de uma estrutura de regulação, a ser viabilizado a partir de uma

ampla negociação entre as esferas de governo federal, estadual e municipal, além de permanente articulação com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e demais agentes envolvidos no setor - Caixa, Banco Mundial, IFC, BID e o próprio BNDES.

A nova área terá três departamentos operacionais: Desenvolvimento Urbano (Deurb), nova denominação do antigo Departamento de Operações de Transportes Urbanos (Detru); Saneamento Ambiental (Desam); e Telecomunicações (Detel). Terá ainda duas gerências setoriais e uma gerência jurídica.

PREFEITURA DE NATAL ELEVARÁ RECEITA TRIBUTÁRIA EM 76% COM PROJETO DE MODERNIZAÇÃO

O BNDES aprovou um financiamento de R\$ 4,6 milhões para a Prefeitura de Natal utilizar na execução de projeto de modernização da arrecadação tributária daquele município. A Prefeitura de Natal aplicará R\$ 3,7 milhões, totalizando um investimento de R\$ 8,3 milhões.

Com a implantação integral do projeto o município de Natal vai elevar a sua arrecadação anual em cerca de R\$ 45 milhões em um prazo de quatro anos, o que representa um aumento de 76,5% sobre o resultado de 1998. Com a modernização da máquina administrativa, que será dotada de equipamentos e sistemas de gerenciamento das informações tributárias, a Prefeitura vai melhorar também o atendimento ao contribuinte.

O projeto prevê ainda, entre outras ações, a realização de um estudo de O&M e a implantação de uma nova estrutura na Secretaria de Fazenda do município; um recadastramento imobiliário e mobiliário;

a criação de um plano de cargos e salários, com programa de treinamento e capacitação; além da realização de um concurso para fiscais. Os recursos serão aplicados ainda na reforma das instalações da Secretaria de Fazenda e na construção de postos de atendimento ao contribuinte nas regiões administrativas do município.

O BNDES criou o PMAT para viabilizar a elevação dos atuais níveis de receita dos municípios a partir da base de receita tributária já existente. O objetivo é aumentar a eficiência fiscal do aparelho arrecadador dos municípios brasileiros. Com o programa, o BNDES espera contribuir para a redução da dependência financeira dos municípios em relação ao Governo Federal. Com o aumento da arrecadação tributária própria, os municípios terão também melhores condições para atender à crescente demanda da população por serviços de melhor qualidade e com maior abrangência social.

MICHELIN AMPLIA PRODUÇÃO DE PNEUS COM NOVA FÁBRICA: 300 EMPREGOS DIRETOS

O BNDES aprovou financiamento de R\$ 101,7 milhões para a Michelin utilizar na instalação de uma nova unidade de produção de pneus no município de Itatiaia (RJ) e expandir sua unidade industrial no bairro carioca de Campo Grande. A empresa está investindo um total de R\$ 384 milhões nos dois projetos, o que vai gerar 300 empregos diretos após a instalação.

A unidade de Itatiaia será construída próxima à fábrica já existente – destinada à produção de cabos metálicos e à prestação de serviço de recauchutagem –, com um investimento de R\$ 331 milhões. A partir da implantação do projeto, a empresa produzirá anualmente 3 milhões de pneus radiais para automóveis de passeio e comerciais leves, gerando 200 empregos diretos.

Na unidade de Campo Grande, com um investimento de R\$ 53 milhões, a Michelin aumentará a

capacidade anual de produção de pneus radiais para ônibus e caminhões de 960 mil para 1,2 milhão, gerando 100 empregos diretos.

Com cerca de 2.800 empregados, a Michelin produz no Brasil pneus radiais para caminhões e ônibus. Sua participação é de 33% no mercado interno de radiais. Comercializa, também, pneus importados para automóveis e comerciais leves, com participação interna de 2%. De sua produção total do ano passado, 83% foram colocados no mercado interno e 17% destinaram-se à exportação.

Considerando-se o mercado total (pneus radiais e convencionais), a maior produtora do Brasil é a Goodyear, com 26%, seguida pela Bridgestone/Firestone e Pirelli, ambas com participação em torno de 22%, e pela Michelin com 19%. O Brasil é o sétimo produtor mundial de pneus para veículos pesados.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/MARÇO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1998	1999	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	10.431	7.559	-28
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	8.466	7.039	-17
APROVAÇÕES	4.765	3.094	-35
DESEMBOLSOS	3.615	3.504	-3

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/MARÇO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1998	VALOR 1999
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	8	65
AGROPECUÁRIA	342	297
INDÚSTRIA	1.622	1.810
Alimentos / Bebidas	221	279
Têxtil / Confecção	58	157
Couro / Artefatos	9	11
Madeira	37	9
Celulose / Papel	167	54
Produtos Químicos	62	113
Refino Petróleo e Coque	63	45
Borracha / Plástico	66	38
Produtos minerais não-metálicos	39	24
Metalurgia básica	244	115
Fabricação produtos metálicos	60	77
Máquinas e equipamentos	172	114
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	18	64
Fabr. e montagem veículos automotores	65	197
Fab. outros equip. de transporte	289	441
Outras indústrias	52	72
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.643	1.333
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	521	426
Construção	110	79
Transporte terrestre	511	147
Transporte aquaviário	36	40
Transportes - atividades correlatas	61	46
Telecomunicações	81	135
Comércio	174	177
Alojamento e Alimentação	23	22
Intermediação Financeira	40	33
Educação	15	29
Saúde	33	33
Outros	38	166
TOTAL	3.615	3.504

O S DESEMBOLSOS DO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR TOTALIZARAM R\$ 3,5 BILHÕES NO PRIMEIRO TRIMESTRE DESTA ANO, COM QUEDA DE 3% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO.

O MAIOR VOLUME DE RECURSOS FOI DESEMBOLSADO PARA O SETOR INDUSTRIAL, COM R\$ 1,8 BILHÃO, APRESENTANDO UM CRESCIMENTO DE 11% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/MARÇO DE 1998.

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO TOTALIZARAM R\$ 3,09 BILHÕES NO PRIMEIRO TRIMESTRE. O MAIOR MONTANTE FOI PARA O SETOR

INDUSTRIAL, COM R\$ 1,67 BILHÃO. SEGUEM-SE AS APROVAÇÕES PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, COM R\$ 558 MILHÕES; COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM R\$ 624 MILHÕES; AGRICULTURA, COM R\$ 233 MILHÕES; E INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL, COM R\$ 3 MILHÕES.

OS DESEMBOLSOS DA FINAME TOTALIZARAM R\$ 1,8 BILHÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DESTA ANO, COM QUEDA DE 4% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. OS DESEMBOLSOS PARA EXPORTAÇÃO, NO ÂMBITO DO BNDES/EXIM, TIVERAM CRESCIMENTO DE 83%, ALCANÇANDO R\$ 925 MILHÕES.